




## A SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR

 <https://doi.org/10.56238/levv15n43-065>

Data de submissão: 19/11/2024

Data de publicação: 19/12/2024

**Ivani Pose Martins**

Doutora em Ciências dos Alimentos  
UNIFOR-MG  
E-mail: [ivani@uniformg.edu.br](mailto:ivani@uniformg.edu.br)

**Alycia Barros de Carvalho Andrade**

Graduanda em Enfermagem  
UNIFOR-MG

**Polliana Lucio Lacerda Pinheiro**

Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local  
UNIFOR-MG

**Luciana Soares Rodrigues**

Doutora em Ciências da Saúde  
UNIFOR-MG

**José Carlos Leal**

Doutor em Ciências da Saúde  
UNIFOR-MG

### RESUMO

A saúde mental dos profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares é um tema de crescente relevância devido às condições de trabalho adversas, sobrecarga emocional e pressão constante. Este estudo tem como objetivo investigar os fatores que influenciam o adoecimento mental dos enfermeiros e as estratégias propostas para mitigar esses impactos. Foi realizada uma revisão integrativa sistemática da literatura em bases como PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, abrangendo publicações entre 2010 e 2024. Os descritores utilizados incluíram "saúde mental", "enfermagem hospitalar", "síndrome de Burnout" e "transtornos mentais". Os critérios de inclusão selecionaram estudos em português e inglês que abordassem especificamente o tema da saúde mental de enfermeiros em hospitais. Os resultados apontam para a alta prevalência de transtornos como ansiedade, depressão e síndrome de Burnout, com destaque para enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e setores de emergência, devido à carga emocional e física. A falta de suporte organizacional e a sobrecarga de trabalho foram identificadas como principais fatores de risco para o adoecimento mental. Políticas de suporte psicológico, programas de gerenciamento de estresse e melhorias nas condições laborais são algumas das intervenções propostas. Conclui-se que, apesar das iniciativas existentes, as políticas voltadas à saúde mental dos enfermeiros ainda são insuficientes, sendo necessário ampliar ações preventivas e suporte contínuo para esses profissionais, promovendo ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros.



**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde Mental. Síndrome de Burnout. Estresse Ocupacional.

## 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma das profissões mais essenciais dentro do sistema de saúde, sendo responsável por grande parte do cuidado direto aos pacientes. No entanto, o exercício da enfermagem, especialmente em ambientes hospitalares, expõe os profissionais a uma variedade de desafios físicos, emocionais e psicológicos que têm impactos significativos em sua saúde mental (BARROS et al., 2021; BRILHANTE et al., 2022). A crescente complexidade das demandas de trabalho, associada à sobrecarga emocional, precariedade nas condições laborais e a exposição contínua ao sofrimento humano, faz da enfermagem uma profissão com altos índices de adoecimento mental, o que reflete diretamente na qualidade do atendimento prestado (MACHADO et al., 2014; ALVES, 2011).

Diversos estudos apontam que os transtornos mentais e comportamentais entre os enfermeiros estão se tornando uma preocupação alarmante no cenário da saúde pública. As doenças ocupacionais, como a síndrome de Burnout, o estresse crônico e os transtornos de ansiedade, são frequentemente relatadas por profissionais de enfermagem, especialmente aqueles que atuam em ambientes de alta pressão, como unidades de terapia intensiva (UTI) e setores de emergência (FERREIRA; ARAGÃO; OLIVEIRA, 2017; ANDRADE, PINTO e RABELO, 2019). Segundo Barros et al. (2021), fatores como carga horária excessiva, acúmulo de funções, baixa remuneração e a constante exposição a situações críticas agravam o risco de esgotamento físico e psicológico, impactando a saúde mental desses profissionais de maneira devastadora.

Além disso, a pandemia de COVID-19 ampliou de forma significativa os níveis de estresse e sofrimento emocional entre os enfermeiros, que se viram na linha de frente do combate à pandemia, lidando não apenas com a alta demanda de trabalho, mas também com o medo constante de contaminação e a perda de colegas e pacientes (BRILHANTE et al., 2022; HUMEREZ, OHL e SILVA, 2020). O cenário pandêmico trouxe à tona a vulnerabilidade psicológica desses profissionais e evidenciou a falta de suporte emocional e psicológico adequado nas instituições de saúde, reforçando a urgência de políticas voltadas para a saúde mental da equipe de enfermagem (GOMES; VARGAS, 2023).

Estudos realizados antes da pandemia já indicavam que os enfermeiros enfrentam desafios significativos para manter sua saúde mental em meio a jornadas exaustivas e condições de trabalho adversas (ALVES, 2011). Contudo, a chegada da pandemia potencializou esses problemas, levando a um aumento expressivo nos casos de depressão, ansiedade e outros transtornos mentais, conforme observado por diversos autores (FERREIRA et al., 2020; GOMES et al., 2022). Segundo ALMEIDA; VIEIRA E GOUVEIA, 2016, a literatura aponta para a necessidade urgente de estratégias de promoção da saúde mental e a adoção de medidas preventivas que possam minimizar os impactos psicológicos causados pelo exercício da enfermagem em ambientes hospitalares.

Nesse contexto, a presente pesquisa busca investigar a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em ambientes hospitalares, com ênfase na análise dos fatores organizacionais, sociais e individuais que influenciam no adoecimento mental desses trabalhadores. A revisão da literatura demonstra que os principais fatores de risco incluem a sobrecarga de trabalho, o acúmulo de funções, as condições insalubres de trabalho e o desgaste emocional associado ao cuidado de pacientes em estados críticos (FERREIRA, ARAGÃO e OLIVEIRA, 2017; GOMES; SILVA; GIOVANINI, 2017). Além disso, o uso de substâncias psicoativas por parte de enfermeiros como forma de lidar com o estresse ocupacional é um fenômeno que também merece destaque, evidenciando a gravidade da situação e a necessidade de medidas mais eficazes para promover a saúde mental no ambiente de trabalho (ANDRADE; PINTO; RABELO, 2019).

A relevância deste estudo reside na sua contribuição para o aprofundamento da compreensão dos fatores que levam ao adoecimento mental dos enfermeiros e na proposição de estratégias que possam melhorar tanto a qualidade de vida dos profissionais quanto a segurança dos pacientes. Ao discutir as condições de saúde mental da equipe de enfermagem, espera-se fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e a implementação de práticas laborais que promovam ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros para esses profissionais (LOPES et al., 2023). A pesquisa também se alinha com a necessidade de repensar as estratégias de gestão hospitalar, especialmente no que diz respeito ao suporte emocional e à carga de trabalho dos enfermeiros, apontando para a importância de intervenções direcionadas à prevenção do estresse ocupacional e à promoção do bem-estar psicológico (FERREIRA et al., 2016; BAPTISTA et al., 2018).

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa sistemática da literatura, com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar os dados disponíveis sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto hospitalar, especialmente no que se refere aos fatores que influenciam o adoecimento mental, como a sobrecarga de trabalho, estresse e síndrome de Burnout. A revisão integrativa permite reunir resultados de pesquisas empíricas e teóricas, proporcionando uma compreensão abrangente sobre o tema (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Os critérios de inclusão utilizados foram: Artigos publicados entre os anos de 2010 e 2024; publicações em português e inglês; estudos empíricos e revisões literárias que tratam da saúde mental dos enfermeiros, focados em transtornos mentais, estresse ocupacional, síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento no ambiente hospitalar. Foram excluídos: artigos fora do período delimitado; estudos que abordavam apenas outros profissionais da saúde sem especificar o contexto da enfermagem; revisões sem abordagem de saúde mental.

A busca foi realizada nas bases de dados *PubMed*, *SciELO*, *LILACS*, *MedLine* e *Google Scholar*, utilizando os seguintes descritores: “saúde mental”, “enfermagem hospitalar”, “síndrome de Burnout”, “transtornos mentais”, “estresse ocupacional” e “condições de trabalho na enfermagem”. Além dos descritores em português, os equivalentes em inglês foram utilizados para ampliar o alcance da pesquisa.

A seleção dos estudos foi realizada em duas fases. Na primeira fase, foram selecionados artigos a partir da leitura dos títulos e resumos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Na segunda fase, os artigos selecionados foram lidos na íntegra, a fim de avaliar sua relevância para a pesquisa e garantir a aderência ao tema.

Os artigos selecionados foram organizados em uma matriz de síntese que incluiu as seguintes informações: autor, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia, resultados principais, fatores relacionados ao adoecimento mental e intervenções propostas. A análise dos dados foi conduzida utilizando-se a técnica de categorização temática, agrupando os fatores comuns que emergiram nos diferentes estudos.

Os resultados foram sintetizados de forma descritiva, abordando os principais fatores de risco para o adoecimento mental dos enfermeiros, com ênfase nas condições de trabalho, carga horária e suporte organizacional. Adicionalmente, foi realizada uma análise crítica sobre as políticas de saúde mental existentes e as lacunas encontradas nos cuidados com a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Por se tratar de uma revisão de literatura, não foi necessário o envolvimento direto de participantes, portanto, a aprovação de um comitê de ética em pesquisa não foi requerida. No entanto, todos os artigos selecionados seguiram critérios éticos em suas respectivas pesquisas primárias.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil tem sido amplamente discutida na literatura devido ao alto índice de adoecimento mental associado ao ambiente hospitalar. Os resultados apontam que a prevalência de transtornos mentais entre os profissionais de enfermagem que atuam em hospitais é alarmante e reflete um cenário de fragilidade da saúde mental nesse grupo, amplamente estudado nos últimos anos. A exposição diária a situações de alto estresse, somada às exigências emocionais e físicas, resulta em um ambiente de trabalho que favorece o desenvolvimento de condições como ansiedade, depressão, estresse e síndrome de Burnout.

Em todos os estudos analisados, os principais fatores que contribuem para o adoecimento mental dos enfermeiros incluem a sobrecarga de trabalho, a pressão emocional constante, a falta de suporte organizacional e as condições de trabalho insalubres (BARROS et al., 2021; BRILHANTE et al., 2022). Esses fatores são recorrentes nas diferentes categorias de profissionais de enfermagem,

sejam técnicos, auxiliares ou enfermeiros graduados, independentemente da unidade em que atuam, com destaque para os setores de urgência e emergência e Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde a pressão é mais exacerbada (GOMES e VARGAS, 2023; GOMES, SILVA e GIOVANINI, 2017).

O estresse ocupacional é uma constante nos estudos, com resultados que demonstram que a maioria dos profissionais de enfermagem apresenta sinais de esgotamento mental e físico. O estudo de Alves (2011) destaca que o trabalho da enfermagem é marcado por longas jornadas, baixa remuneração e a necessidade de múltiplos vínculos empregatícios, o que intensifica a vulnerabilidade ao estresse. De maneira semelhante, Ferreira, Aragão e Oliveira (2017) apontam que a síndrome de Burnout é comum entre enfermeiros que atuam em ambientes de alta pressão, como UTIs, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

Os resultados de Ferreira et al. (2020) revelam que a sobrecarga de trabalho é um dos maiores agravantes da saúde mental, levando muitos profissionais à exaustão. Segundo esses autores, as jornadas extenuantes de trabalho e o acúmulo de funções dificultam a recuperação emocional, o que, por sua vez, contribui para o aumento de transtornos como depressão e ansiedade.

Segundo estudo de Perniciotti et al. (2020), a constante sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos adequados nos hospitais levam os enfermeiros a desenvolverem altos níveis de estresse. Esses fatores, associados à falta de apoio institucional, resultam em sintomas relacionados à síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal no trabalho. O estudo revelou que a prevalência de burnout é especialmente alta em enfermeiros que atuam em unidades de emergência e terapia intensiva, onde a pressão emocional é extrema.

Araújo et al. (2022) reforçam essa questão ao destacar que a precariedade nas condições de trabalho, aliada à falta de apoio psicológico adequado, aumenta a prevalência de transtornos mentais, especialmente a depressão e a ansiedade. Esses transtornos são amplamente relatados por profissionais de enfermagem que, além de lidarem com a escassez de recursos e a alta carga de trabalho, enfrentam a expectativa de fornecer um atendimento humanizado e eficiente, o que muitas vezes se torna impossível diante das condições adversas do ambiente hospitalar. Teixeira et al. (2020) demonstram que a pressão para lidar com situações de emergência e urgência, a falta de infraestrutura adequada e o número reduzido de profissionais elevam significativamente o risco de desenvolvimento de transtornos de ansiedade entre os enfermeiros. Esses fatores são frequentemente agravados pela dificuldade de acesso a suporte psicológico e pela inexistência de políticas de cuidado voltadas para a saúde mental dos profissionais de saúde, criando um ciclo vicioso de esgotamento mental.

Outros fatores que contribuem para a alta prevalência de transtornos mentais entre os enfermeiros incluem as longas jornadas de trabalho e o contato direto com pacientes em situações de sofrimento, morte e dor. Como apontado por Soares et al. (2022), esse cenário é exacerbado em períodos de crise, como a pandemia de COVID-19, durante a qual a demanda por serviços de saúde

aumentou drasticamente. Durante a pandemia, muitos enfermeiros relataram níveis elevados de estresse e ansiedade, devido à exposição ao vírus, à sobrecarga de trabalho e à falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados.

A discussão sobre a saúde mental dos enfermeiros também aponta para a necessidade de intervenções estruturadas no ambiente de trabalho. Costa e Gouvea (2022) e Ribeiro e Cahú (2024) sugerem que políticas de apoio emocional e programas de gerenciamento de estresse devem ser implementados como estratégias prioritárias para a promoção do bem-estar dos enfermeiros. A criação de espaços de decompressão emocional, a oferta de suporte psicológico contínuo e a melhoria das condições de trabalho são medidas essenciais para mitigar os efeitos negativos da sobrecarga de trabalho sobre a saúde mental desses profissionais.

Estudos como o de Brilhante et al. (2022) e Humerez, Ohl e Silva (2020) ressaltam que a pandemia intensificou o estresse e o medo entre os profissionais de enfermagem, que passaram a lidar não só com o risco de contaminação, mas também com a sobrecarga de trabalho e a morte constante de pacientes e colegas. Barros et al. (2021) apontam que a pandemia de COVID-19 colocou os enfermeiros em uma situação crítica de exposição emocional, o que levou ao aumento dos casos de Burnout, ansiedade e depressão.

Segundo Machado et al. (2014), os sintomas osteomusculares, como dor nas pernas e costas, também se somam ao sofrimento mental, mostrando que o adoecimento dos profissionais de enfermagem é multifatorial. Isso é agravado pela pandemia, que elevou ainda mais as demandas físicas e emocionais sobre esses trabalhadores.

Os resultados variam dependendo do setor em que os profissionais de enfermagem atuam. Os estudos de Gomes e Vargas (2023) e Barros et al. (2021) focam especificamente nos profissionais que trabalham em unidades de emergência e UTIs, onde a carga emocional é mais intensa devido à natureza crítica do trabalho. Nessas unidades, os enfermeiros lidam com situações de vida ou morte em uma base diária, o que aumenta o risco de esgotamento mental. Esses profissionais tendem a desenvolver transtornos de estresse e ansiedade com maior frequência em comparação com aqueles que atuam em outras áreas hospitalares.

Por outro lado, os técnicos de enfermagem, analisados por Brilhante et al. (2022), também enfrentam altos níveis de estresse, especialmente em hospitais públicos, onde as condições de trabalho são mais precárias. Esses profissionais, embora muitas vezes não estejam diretamente envolvidos na tomada de decisões de cuidado intensivo, sofrem com a sobrecarga de trabalho, baixa remuneração e falta de suporte psicológico.

A alta prevalência de transtornos psíquicos, como estresse, depressão e ansiedade, também está intimamente relacionada à pressão emocional a que os enfermeiros são submetidos diariamente. Salomé, Martins e Espósito (2009) destacam que os profissionais de enfermagem frequentemente

enfrentam situações de alta demanda física e emocional, como emergências médicas e o contato constante com a dor e o sofrimento dos pacientes. Essas condições, exacerbadas pela falta de suporte institucional e psicológico, têm impacto direto na saúde mental dos enfermeiros, resultando em uma maior incidência de transtornos psíquicos.

Um ponto relevante destacado por Andrade, Pinto e Rabelo (2019) é o uso de substâncias psicoativas pelos enfermeiros como uma estratégia para lidar com o estresse ocupacional. Esses autores apontam que o fácil acesso a medicamentos no ambiente hospitalar, combinado com as condições adversas de trabalho, leva muitos profissionais a recorrerem ao uso de psicotrópicos para suportar a pressão diária. Essa prática agrava o problema de saúde mental, gerando um ciclo de dependência química e adoecimento.

Os estudos indicam que, embora haja um crescente reconhecimento dos impactos da saúde mental entre os profissionais de enfermagem, as políticas de saúde mental no Brasil ainda são insuficientes para lidar com a gravidade do problema. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) implementou algumas iniciativas de suporte psicológico, especialmente durante a pandemia de COVID-19 (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020). No entanto, esses programas são, em grande parte, paliativos e não abordam as causas estruturais do estresse ocupacional, como a sobrecarga de trabalho, a precariedade das condições laborais e a falta de recursos organizacionais para oferecer suporte contínuo.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade urgente de intervenções que promovam a saúde mental dos enfermeiros em ambiente hospitalar. A implementação de políticas de suporte emocional, a melhoria das condições de trabalho e o acesso contínuo a programas de gerenciamento do estresse são passos fundamentais para reduzir a prevalência de transtornos mentais entre esses profissionais e melhorar a qualidade do atendimento hospitalar.

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), revisada em 2017, reconhece a importância de criar ambientes de trabalho saudáveis, e incentiva a implementação de ações voltadas para a saúde mental dos trabalhadores, incluindo a prevenção de doenças ocupacionais como o estresse e o esgotamento físico e emocional (Brasil, 2014). Além disso, o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (PNAIST), que também faz parte do SUS, inclui diretrizes para a saúde dos trabalhadores da saúde, mas sua aplicação específica em unidades hospitalares de alta complexidade, onde os níveis de estresse são mais elevados, ainda é limitada. Políticas como o PNAIST poderiam ser fortalecidas com programas específicos de suporte psicológico e prevenção do burnout direcionados aos enfermeiros. A pesquisa de Alves et al. (2024) destaca que esses profissionais, atuantes na linha de frente da covid-19 em serviços de urgência, emergência e terapia intensiva, enfrentam condições de trabalho especialmente adversas em unidades de terapia intensiva e emergências, o que demanda uma atenção mais direcionada por parte das políticas públicas.



No Brasil, as políticas de saúde mental para trabalhadores da saúde são previstas em documentos e normativas, como a Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), que integra o Sistema Único de Saúde (SUS). Essa política estabelece diretrizes gerais para a promoção, prevenção e cuidado em saúde mental, abrangendo a população em geral e, de forma indireta, os profissionais da saúde. Contudo, essas diretrizes são amplas e, muitas vezes, não contemplam de forma específica as demandas do ambiente hospitalar e dos profissionais de enfermagem (Mexko; Benelli, 2022).

Apesar das políticas existentes, como o projeto de Atendimento de Enfermagem em Saúde Mental implementado durante a pandemia (HUMEREZ, OHL e SILVA, 2020), os estudos apontam que é necessária uma reformulação mais ampla e eficaz das políticas de saúde mental voltadas para os enfermeiros. As iniciativas atuais tendem a focar em intervenções reativas, quando o adoecimento já se manifestou, ao invés de promover a prevenção e a melhoria das condições laborais que poderiam reduzir os índices de adoecimento mental. Lopes et al. (2023) ressaltam que é fundamental que essas políticas sejam preventivas e que integrem programas de suporte emocional contínuos para os profissionais de saúde.

Além disso, os resultados sugerem que as políticas deveriam incluir medidas estruturais, como a redução da carga horária, a contratação de mais profissionais para dividir as funções, a melhoria das condições de trabalho e o aumento da remuneração como formas de aliviar a pressão psicológica sobre os profissionais de enfermagem. Os estudos de Sousa et al. (2023) demonstram que a implementação de programas de bem-estar e valorização profissional pode ser uma solução eficaz para mitigar o estresse e a sobrecarga emocional, melhorando tanto a saúde mental dos profissionais quanto a qualidade do atendimento ao paciente.

Outro ponto importante é que, apesar de a legislação trabalhista prever a obrigatoriedade de exames periódicos de saúde para profissionais expostos a riscos, como os enfermeiros, esses exames muitas vezes não incluem avaliações aprofundadas de saúde mental. A falta de uma abordagem integrada voltada para o bem-estar emocional agrava a situação, levando ao adoecimento mental não diagnosticado ou tratado tardiamente. Ribeiro e Cahú0 (2024) destacam que muitos enfermeiros relutam em procurar ajuda devido ao estigma associado aos transtornos mentais, o que é outro aspecto que as políticas públicas deveriam abordar com campanhas de conscientização.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise comparativa dos estudos evidencia que os problemas de saúde mental entre os profissionais de enfermagem no Brasil estão diretamente relacionados às condições de trabalho e à sobrecarga emocional imposta pelas instituições de saúde. A pandemia de COVID-19 apenas intensificou esses desafios, expondo a vulnerabilidade psicológica dos enfermeiros e a insuficiência das políticas de saúde mental atualmente em vigor. O reconhecimento dos fatores que contribuem para



o adoecimento mental e a implementação de políticas mais eficazes, que foquem tanto na prevenção quanto no suporte contínuo aos profissionais, são fundamentais para a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável e seguro.



## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. C. G. C. *Estresse e o trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica*. Recife: Fundação Oswaldo Cruz, 2011.
- ALVES, Ana Carolina Guerra Corrêa. *Estresse e o trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica*. 2011. 25 f. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz.
- ALVES, Laura Izabel do Nascimento; SIQUEIRA, Gisela Rocha de; SANTOS, Gabriela da Silva; SOARES, Aenoan Rayane de Souza; SOUZA, Ana Izabel Godoy; DANTAS, Diego de Sousa; TENÓRIO, Angélica da Silva. Condições de trabalho e saúde de profissionais da linha de frente na pandemia de covid-19. *SAÚDE DEBATE*. RIO DE JANEIRO, V. 48, N. 141, e8791, AbR-JuN 2024.
- ANDRADE, G. S. P.; PINTO, K. S.; RABELO, C. A. *Uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde - enfermeiros*. *Revista Saúde em Foco*, v. 11, p. 588, 2019.
- ARAÚJO, Emirene Gomes et al. Os desafios de humanizar na unidade dentro das perspectivas dos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, e51911427663, 2022.
- AZAMBUJA, E. P. et al. É possível produzir saúde no trabalho da enfermagem? *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 658-666, dez. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072010000400008&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072010000400008&script=sci_arttext). Acesso em: 16 maio 2021.
- BAPTISTA, A. T. P.; SOUZA, N. V. D. O.; GALLASCH, C. H.; VARELLA, T. C. M. Y. M. L.; NORONHA, I. R. *Afastamentos de trabalhadores de enfermagem por transtornos mentais e doenças osteomusculares: uma análise em um hospital universitário*. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 26, p. e31170, 2018.
- BARROS, K. C. S.; NUNES, L. M. C.; KURASSAKI, M. A. S. C.; PENHA, M. M. *Saúde mental dos enfermeiros que atuam nas unidades de terapia intensiva (UTI): uma revisão da literatura*. *Psicologia, Várzea Grande*, v. 1, n. 9, 2021.
- BENTO, A. V. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. *Revista JA, Madeira*, v. 65, n. 8, p. 42-44, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. : il. ISBN 978-85-334-2670-2
- BRILHANTE, B. R.; COSTA, K. D. A.; RAVANELO, M. D. S.; PEDROSA, R. R. *Saúde mental dos técnicos de enfermagem no contexto hospitalar*. Belo Horizonte: UNIBH, 2022.
- CARVALHO, V. C.; BARBOSA, D. A.; ENETÉRIO, R. *Saúde mental no ambiente hospitalar: análise crítica e perspectivas para a melhoria do bem-estar dos profissionais*. *Psicologia Hospitalar*, v. 22, p. 75-94, 2020.



COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em números – Quantitativo de profissionais por regional. [Internet]. 2020 [acesso em 20 abr. 2020]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.

CORDENONS, F. A.; RAZZOUK, D.; LIMA, L. O. Saúde mental e profissionais da saúde: um estudo sobre os desafios psicológicos enfrentados no ambiente hospitalar. *Psicologia em Revista*, v. 23, p. 120-139, 2015.

COSTA, Girlene Ribeiro da; GOUVEIA, Márcia Teles de Oliveira. Estratégias de enfrentamento para redução de estresse dos profissionais de enfermagem em tempos da COVID-19. *Rev Enferm Atual In Derme* 2023; v.97, n.1:e023026

FERREIRA, A. C. S.; AMORIM, E. M. V. S.; MARQUES, G. T.; ALVES, G. N.; MARTINS, I. M.; ALBUQUERQUE, K. C.; SILVA, L. S.; SOUSA, M. A. O.; CARNEIRO, R. F.; FREIRE, V. C. O agravo da saúde mental dos profissionais de enfermagem relacionado à sobrecarga de trabalho. Manaus: UFAM, 2020.

FERREIRA, A. C. S.; ARAGÃO, A. E.; OLIVEIRA, P. S. Síndrome de Burnout na enfermagem hospitalar/intensivista: o que dizem os estudos?. *Sanare*, v. 16, n. 1, p. 100-108, 2017.

FERREIRA, L. I.; DUARTE, T. E. S.; GOUVEIA FILHO, P. S.; ASSIS, E. V.; FEITOSA, A. N. A.; SOUSA, M. N. A. Estresse no cotidiano de trabalho dos enfermeiros da urgência e emergência. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 3, n. 1, p. 108-128, 2016.

FERREIRA, Luiza Inácio; DUARTE, Thamyres Emanuelle Sá e Sousa ; GOUVEIA FILHO, Petrônio Souto ; ASSIS, Elisangela Vilar de; FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Estresse no cotidiano de trabalho dos Enfermeiros da urgência e emergência. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, v.3, n.1, p.108-128, jan./mar. 2016, ISSN: 2358-7490.

FROTA, M. A.; WERMELINGER, M. C.; VIEIRA, L. J. E. S.; XIMENES NETO, F. R. G.; QUEIROZ, R. S. M. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 25-35, 2020.

GOMES, A. C. B.; VARGAS, A. F. M. *A saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 9, p. 3419, 2023.

GOMES, D. A.; SILVA, R. N. A.; SÁ JUNIOR, J. X.; MADEIRA, L. G.; FERREIRA, N. C.; MOTA, R. S.; VIEIRA, M. A.; LIMA, T. O. S.; ABRÃO, R. K. *As consequências do estresse provocado pelo trabalho no profissional em saúde*. *Revista Concilium*, v. 22, n. 4, 2022.

GOMES, J. P. A.; SILVA, M. J. B.; GIOVANINI, E. C. S. *A percepção do enfermeiro sobre a qualidade de sua saúde mental*. *Revista Ciência & Saúde*, v. 21, p. 20, 2017.

HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. *Saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem*. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020.

LOPES, A. M. P. S.; MENDES, C. T. C.; VITAL, M. S.; GOMES, M. C.; SANTOS, R. B. N.; FONTENELE, R. M. *Impactos do mercado de trabalho contemporâneo para a saúde mental de profissionais da enfermagem*. *Revista Ciência & Contemporaneidade*, v. 1, n. 1, p. 10-18, 2023.



LOPES, Anna Maria Pereira Sousa; MENDES, Cataline Thaissa Costa ; VITALL, Maysa Soares ; GOMES, Manuely Cutrim ; SANTOS, Ronilde Lima ; NASCIMENTO, Roselia Barros ; FONTENELE, Rafael Mondego . Impactos do mercado de trabalho contemporâneo para a saúde mental de profissionais da enfermagem. *Rev Ciência & Contemporaneidade*, v. 1, n. 1, pág.10-18, jul-dez, 2023. p.10-18

MACHADO, L. S. F.; RODRIGUES, E. P.; OLIVEIRA, L. M. M.; LAUDANO, R. C. S.; SOBRINHO, C. L. N. *Agravos à saúde de profissionais de enfermagem em hospital da Bahia: prevalência e fatores associados*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 5, p. 684-691, 2014.

MARANTE, P. *Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 117 p.

MEXKO, Sara; BENELLI, Silvio José. A política nacional de saúde mental brasileira: breve análise estrutural. *EM PAUTA*, Rio de Janeiro, 2022 - n. 49, v. 20, p. 33 – 48

OLIVEIRA, Fabrício Emanuel Soares de; MARTELLI JÚNIOR, Hercilio; MARTELLI, Daniella Reis Barbosa Prevalência de transtornos mentais em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19: revisão sistemática. *J Bras Psiquiatr*. 2022; v.71, n.4, p.311-20.

PERNICIOTTI, Patrícia et al . Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Rev. SBPH*, São Paulo , v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 nov. 2024.

RIBEIRO, Karolaine Cíntia De Lima; CAHÚ, Iara Thuanny Muniz Da Silva. A importância da saúde mental dos enfermeiros em nefrologia. *Enfermagem, Psicologia, Volume 28 – Edição 139/OUT 2024 / 13/10/202*. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-da-saude-mental-dos-enfermeiros-em-nefrologia/>. Acesso em 11 nov. 2024.

SALOMÉ, Geraldo Magela; MARTINS, Maria de Fátima Moraes Salles; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. *Rev Bras Enferm*, Brasília 2009 nov-dez. v.62, n.6), p. 856-62. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fzgW39Q7TvqL7SsVvMyKNHr/#>

SOARES, Juliana Pontes et al. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. *SAÚDE DEBATE*.RIO DE JANEIRO, V. 46, N. Especial 1, p.385-398, MAR 2022.

SOUSA, Erika Xavier de; CRUZ, José Francisco; SILVA, Wilma Alves de Lima da; CHAUD, Daniela Maria Alves. Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão de literatura sobre determinantes, consequências e prevenção. *Saber Científico*, Porto Velho, V.12, n.2, p.1-16, set./dez. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2023.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9):3465-3474, 2020



ALMEIDA, M. H. de O.; VIEIRA, M. J.; GOUVEIA, M. J. Saúde mental e intervenção psicológica em contextos de crise: revisão da literatura. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. 16, p. 36-42, dez. 2016. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n16/n16a06.pdf>